

- Localização
- História
- Freguesias
- Áreas de Especialização
- Pontos de Interesse Turístico
- Principais Festividades



Vila de Rei situa-se na região Centro (NUTS II) e sub-região do Médio Tejo (NUTS III), numa área montanhosa com 191,3 km<sup>2</sup> envolvida quase na totalidade pelo rio Zêzere, a ribeira da Isna e a ribeira de Codes. O Picoto da Melriça, marco que assinala o Centro Geodésico de Portugal, está localizado numa das três freguesias deste concelho com 3.452 vilarregenses.

A nível concelhio é demarcado pela Sertã (norte), Mação (este), Sardoal e Abrantes (sul) e Ferreira do Zêzere (oeste).

### **Sede do município (coordenadas GPS, WGS84 Datum)**

- DDD (graus decimais): 39.6734, -8.1468
- DMM (graus e minutos decimais): 39°40.4012', -8°8.8090'
- DMS (graus, minutos e segundos): 39°40'23.8879", -8°08'48.2531"

Os primeiros aglomerados humanos no território datam do período pré-histórico que se seguiu à Idade da Pedra, a Idade dos Metais, como comprova o castro do Cerro do Castelo (Seada), um povoado fortificado do final da Idade do Bronze/início da Idade do Ferro que terá sido rodeado por uma muralha defensiva com 1,80 metros de altura.

O domínio romano caracterizou-se pela exploração mineira focada na extração de ouro aluvionar a céu aberto, que originou mais de quarenta conheiras (aglomerados de seixos rolados) distribuídas pelo município, e pelo desenvolvimento da rede viária, que incluía a via procedente de Emerita (Mérida) e a travessia da ribeira de Isna na ponte dos Três Concelhos (Vila de Rei, Mação e Sertã).

Os árabes reaproveitaram outra via romana durante a sua ocupação, cujo trajeto se fazia entre Egitânia (Idanha-a-Velha) e Sellium (Tomar) com possibilidade de seguir para Conímbriga. Ambas as estradas, romana e mourisca, constam no documento oficial de doação das terras de Guidintesta à Ordem do Hospital, assinado por D. Sancho I no ano de 1194.

O concelho de Villa d'El Rey foi criado por foral na governação de D. Dinis (1285) e o senhorio da vila atribuído à Ordem do Templo, em conjunto com a igreja de Alvaiázere e o senhorio e padroado de Ferreira do Zêzere (1306). A permuta foi acordada com o mestre templário Frei Vasco Fernandes e transferiu para os domínios da coroa a lezíria dos Freires em Santarém, os direitos sobre a portagem de Coimbra e o padroado da igreja de Santiago de Trancoso. Surgia assim a comenda templária de Vila de Rei, que no último quartel do século XV tinha como comendador Álvaro Ferreira, frei a quem D. Afonso V concedeu licença para prorrogar o arrendamento por três anos. Ao longo da regência manuelina a região recebeu novos forais, assinados em outubro de 1513, que iriam gerar a desintegração definitiva de Ferreira do Zêzere quatro anos depois.

O padroado da vila conquistou elevada importância económica, acentuada pela fundação da igreja da Misericórdia no século XVI e pela doação realizada por D. João V ao seu filho, o então Infante D. Pedro e futuro D. Pedro III, rei consorte da rainha D. Maria I e Grão-Prior do Crato (título atribuído aos superiores hierárquicos da Ordem do Hospital).

A localização estratégica da região no território português foi atestada no início do século seguinte (1802) pela instalação do Picoto da Melriça, marco geodésico em forma de pirâmide de alvenaria colocado na Serra da Melriça com o objetivo de assinalar o centro de Portugal Continental. A década ficaria igualmente marcada pela devastação das tropas invasoras francesas, que durante o comando do general Junot (1807/1808) utilizaram a igreja matriz dedicada a Santa Maria como cavalariças e sob as ordens do general Massena (1810/1811) vitimizaram cerca de uma dezena de populares.

No final do século XIX e meados do século XX verificaram-se alterações a nível administrativo e geográfico, primeiramente com a extinção do concelho nos anos 1895-1898 e, mais tarde, devido à submersão de oito povoações provocada pela construção da Barragem do Castelo de Bode, entre 1946 e 1951.

O município é constituído pelas freguesias de Fundada, São João do Peso e Vila de Rei, sendo nesta última que se encontra localizada a sede de concelho. A maioria da população residente tem idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos, importando salientar que o número de habitantes com idade igual ou superior a 65 anos é significativo nas freguesias de Fundada e São João do Peso.

A freguesia de Vila de Rei apresenta os valores mais elevados no que respeita à dimensão territorial e ao número de habitantes, ambos rondando 75% do total, bem como ao nível da densidade populacional, acima dos dezoito habitantes por km<sup>2</sup>. No extremo oposto encontra-se São João do Peso, cuja área se limita a 20 km<sup>2</sup> e alberga uma população com cerca de 200 indivíduos, resultando numa densidade populacional próxima dos 16 habitantes por km<sup>2</sup>.

O tecido industrial caracteriza-se por uma especialização nas áreas da exploração florestal (o pinheiro é uma das principais espécies), da silvicultura, das indústrias da madeira (fabrico de mobiliário, serração e carpintaria), agroalimentar (transformação de carnes), materiais de construção (construção civil) e materiais de transporte, a par de serviços como o comércio e a logística.

Uma parte significativa das sociedades e empresas existentes dedica-se a atividades de construção, ao comércio por grosso e a retalho e, por fim, às indústrias transformadoras. Por sua vez, o mercado de trabalho concentra-se no setor terciário, correspondente a mais de dois terços da população empregada, seguido pelos cerca de 28% afetos ao setor secundário. As dimensões das explorações agrícolas raramente excedem os cinco hectares, dado relevante num setor primário que emprega cerca de 4% dos trabalhadores no concelho e confirma a predominância de uma agricultura de subsistência.

Vila de Rei é um concelho que convida a...

- consultar títulos de ilustres vilarregenses no acervo da Biblioteca Municipal José Cardoso Pires
- assistir a uma peça de teatro no Auditório Municipal Monsenhor Dr. José Maria Félix
  
- partilhar a crença popular no divino em mais de vinte capelas e duas vias sacras
- orar nos cinco altares que caracterizam cada uma das igrejas matrizes de Fundada e de S. João do Peso e a antiga matriz de Vila de Rei/Igreja de Santa Maria
- percorrer a nave da Igreja da Misericórdia, ponto central do primeiro núcleo urbano
- detetar os traços arquitetónicos de António Lino na atual Igreja Matriz de Vila de Rei
  
- visitar uma exposição e participar num seminário no Museu de Geodesia
- estar no centro do país, assinalado pelo Picoto da Melriça (marco geodésico)
  
- decifrar a “Bicha Pintada”, registo fóssil da passagem de uma trilobite (invertebrado marinho existente há centenas de milhões de anos) pelo território

- durante o Paleozoico
- explorar os limites municipais junto do Castro de São Miguel, povoado fortificado primitivo, e da ponte romana dos Três Concelhos
- comprovar a existência de ouro nas mais de quarenta e cinco conheiras (aglomerados de seixos rolados) resultantes da exploração mineira realizada pelos romanos
- interpretar as principais tradições rurais no Museu Municipal e no Museu das Aldeias
  
- clarificar a influência local do fogo e da floresta no inovador Museu do Fogo e da Resina
- idealizar as próximas férias no Pequeno Museu da Aventura e Viagem
- apreciar a unicidade das casas e das gentes na Aldeia de Xisto de Água Formosa
- desvendar a produção de azeite no centro interpretativo do Lagar da Ferrugenta
- maravilhar-se com o enquadramento paisagístico das aldeias ribeirinhas de Zaboeira e Fernandaires, na albufeira da Barragem de Castelo do Bode
- descobrir os Moinhos Comunitários que mantêm a atividade nas margens das ribeiras
  
- viver momentos divertidos e inspiradores nas diversas praias fluviais do concelho, nomeadamente Bostelim, Fernandaires, Pego das Cancelas, Zaboeira e Penedo Furado, esta última conhecida entre os amantes da natureza pelas inúmeras quedas de água e a densa vegetação
- realizar percursos pedestres delineados entre recantos naturais, trilhos ancestrais de moleiros e agricultores, miradouros e vestígios históricos

Em suma, vivenciar Vila de Rei é atingir o cume da serra e conquistar o centro de Portugal, encontrar um filão de ouro, sentir a devoção religiosa das populações nos altares, deixar-se envolver por cenários bucólicos marcados pela água e o fogo e recordar com gosto a pureza da vida rústica ao provar os Bolos Fintos. O património classificado no concelho privilegia as primeiras marcas de ocupação humana.

---

Quer conhecer melhor este concelho e a região do Médio Tejo?

Poderá fazê-lo durante a sua visita à Biblioteca Municipal José Cardoso Pires, no espaço virtual PACAD - Programa de Animação Científica Artística Digital (parceria CIMT/Câmara Municipal de Vila de Rei).

Ao longo do ano, o concelho celebra e partilha a sua identidade:

através da divulgação musical no Rock na Vila (junho) e no Festival de Concertinas (setembro), bem como da arte da representação na Quinzena do Teatro e no Concurso de Curtas-metragens (ambos em novembro)

valorizando os paladares locais no Festival do Bacalhau e do Azeite (março/abril), na concorrida Feira de Enchidos, Queijo e Mel (agosto) e no Festival Gastronómico do Achigã (outubro)

ao recriar o Mercado Medieval (maio)

com as celebrações em honra da Rainha Santa Isabel (maio), Santa Margarida, S. João Baptista e S. Sebastião (três eventos em agosto)

pela organização de inúmeras feiras temáticas, nomeadamente a de Antiguidades, Velharias e Colecionismo (janeiro), a de Usados e Artigos de 2ª Mão (julho) e a da Automobilia – Clássicos & Companhia (setembro), em conjunto com outras de artigos diversos, como as da Primavera (abril), de São João (junho), de Outubro e do Natal (dezembro)

---

### FONTES

CIMT - Portal do Empreendedor, Fundação Francisco Manuel dos Santos (PORDATA – Base de Dados Portugal Contemporâneo), IGESPAR - Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, IGP - Instituto Geográfico Português (CAOP), INE – Instituto Nacional de Estatística (Censos 2011 e Recenseamento Geral da Agricultura 2009), Reorganização Administrativa de Freguesias (Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro), sites institucionais dos municípios associados e respetivas juntas de freguesia - informação recolhida em setembro de 2013.